

IDEOLOGIAS POLÍTICAS E GASTOS PÚBLICOS NOS ESTADOS BRASILEIROS

Thaís Caroline Graupner¹, Fernando Scheffer²

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis, CEAVI – bolsista PIVIC/UDESC

² Coordenador, Departamento de Ciências Contábeis, CEAVI – fernando.scheffer@udesc.br

Palavras-chave: Ideologias políticas. Comportamento político. Gastos públicos.

OBJETIVO

Bem ou mal utilizados os termos esquerda e direita continuam a fazer parte do debate político. Um dos focos de interesse na literatura brasileira recente é a verificação do grau em que as supostas diferenças ideológicas entre os partidos interferem no comportamento dos atores políticos. Diante desse contexto, o presente estudo se propôs a verificar em que medida a vinculação a partidos em diferentes localizações no espectro ideológico explica os gastos públicos nos estados brasileiros (2012-2017). Do ponto de vista teórico genericamente é possível afirmar que os partidos de esquerda deveriam buscar efetivar um “Estado de bem-estar social” e as políticas públicas teriam um papel estratégico para dar conta deste objetivo. A direita, por sua vez, seria defensora de um “Estado mínimo” a fim de não afetar as liberdades pessoais. Vale destacar ainda a existência de “novos” temas que demonstram a complexidade de um tempo em que as divergências e os antagonismos vão além do mundo material, bem como da concepção do “melhor” modelo de estado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados foram coletados usando-se as bases de dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Sendo assim, para os anos de 2012 até 2014 usou-se do Sistema de Coleta de Dados Contábeis dos Entes da Federação (SISTN) e para os anos de 2015 até 2017, com a descontinuação do SISTN, usou-se do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI). Foram escolhidas algumas funções de despesas que, a princípio, denotariam divergências ideológicas entre os partidos de esquerda e direita e conseqüentemente gastos públicos diferenciados, a saber: segurança pública, assistência social, saúde, educação, urbanismo e gestão ambiental. Em relação à classificação dos partidos foram criadas categorias levando-se em consideração o partido do governo e do vice-governador. Com o banco de dados pronto foi feito o teste qui-quadrado para verificar se há associação entre as ideologias e os gastos, teste U de Mann Whitney para testar se os gastos medianos no período de 2012-2014 são diferentes dos gastos medianos no período 2015-2017, e dados em painel que é um modelo longitudinal de regressão que tem como objetivo avaliar mudanças ao longo de um período determinado. Foram aqui inseridas outras variáveis como IDH, mortalidade infantil, etc.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 1 sintetiza a associação entre a ideologia dos estados e os gastos realizados nos anos de 2012 a 2017.

Tabela 1 Associação entre ideologia e gastos

	Ideologia	
	Chi-quadrado	p-valor
Seg. Pública	469,350	,474
Assis. Social	480,150	,451
Saúde	477,113	,375
Educação	480,150	,451
Urbanização	427,863	,208
Gestão Ambiental	319,669	,175

Fonte: Resultado do teste Qui-quadrado.

Pelo valor de p-valor nota-se que todos foram maiores do que 0,05, portanto, não há associação entre os valores gastos com a ideologia. Constatado que não há associação entre ideologia e gastos passou-se a comparar se há um padrão de gastos nos dois mandatos (2012- 2014; 2015-2017) por meio do teste U de Mann Whitney. No que se refere aos gastos em assistência social, o teste apresentou p-valor= 0,019, que é menor do que 0,05 e assim a decisão é por rejeitar a hipótese nula. Portanto, as medianas nos dois períodos são diferentes. Nesse sentido, os gastos medianos em 2012-2014 foram diferentes dos gastos medianos no período 2015-2017. Os demais gastos não apresentaram diferenças significativas nos dois períodos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode verificar nas análises anteriores, percebe-se que não há relação entre ideologia e gastos públicos, isto é, partidos de esquerda e de direita tendem a gastar semelhantemente. Outras variáveis explicam melhor os gastos públicos nos estados brasileiros, o que demanda uma melhor análise a partir da aplicação da regressão com dados em painel já realizada.

Os dados em questão demonstram consonância com o que é verificado em Rodrigues (2010) a nível municipal. O autor buscou verificar a influência ideológica em diversas áreas com relação aos gastos públicos nos anos de 2005 a 2008 e os resultados evidenciaram um certo padrão nos gastos em todas as áreas. Uma possível explicação para a não relação entre ideologia e gastos públicos pode estar no que é apresentado por Scheeffter (2018). Analisando a atuação dos partidos na Câmara dos Deputados verifica que no legislativo sabendo a filiação ideológica consegue-se prever satisfatoriamente o posicionamento em votações com cunho ideológico. A exceção é quando estão envolvidos recursos financeiros vultosos. Daí o que predomina é o posicionamento estratégico. Dito de outra forma haveriam aqui interesses outros que não agir em consonância ao conteúdo programático do partido.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, G. **Partidos políticos e gastos públicos em Santa Catarina: a influência das ideologias partidárias nas decisões de investimentos**. 2010. 263f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Centro de Filosofia e Ciências Humans, Universidade Federal de Santa Catarina.

SCHEEFFTER, F. **Esquerda e direita hoje: uma análise das votações na Câmara dos Deputados**. Curitiba: Appris, 2018.